



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (ICS)
ENFERMAGEM**

AMANDA DA SILVA ARAÚJO

**JOGO EDUCATIVO TÁTIL PARA ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL:
APRENDIZAGEM SOBRE DROGAS E SEXUALIDADE**

ACARAPE

2019

AMANDA DA SILVA ARAÚJO

**JOGO EDUCATIVO TÁTIL PARA ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL:
APRENDIZAGEM SOBRE DROGAS E SEXUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), submetido à coordenação de curso de Enfermagem da UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Dra. Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi.

ACARAPE – CE

2019

AMANDA DA SILVA ARAÚJO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), submetido à coordenação de curso de Enfermagem da UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi (orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB

Profa. Dra. Paula Marciana Pinheiro de Oliveira (1º Membro)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB

Profa. Dra. Carolina Maria de Lima Carvalho (2º Membro)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB

Profa. Dra. Leilane Barbosa de Sousa (Suplente)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB

JOGO EDUCATIVO TÁTIL PARA ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: APRENDIZAGEM SOBRE DROGAS E SEXUALIDADE

Amanda da Silva Araújo¹

Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi²

RESUMO

Objetivo: avaliar o aprendizado de adolescentes com deficiência visual sobre drogas e sexualidade após a utilização de uma tecnologia assistiva na modalidade de jogo tátil e avaliar o jogo enquanto estratégia para educação. **Método:** Estudo quase-experimental, descritivo, transversal, aplicado com 37 participantes com deficiência visual alfabetizados em Braille ou que realizassem leitura ampliada, realizado de maio a novembro de 2018, nos municípios de Acarape e Redenção, no Ceará, em duas escolas públicas. Foi utilizado dois instrumentos: Instrumento de Avaliação do Conhecimento (pré e pós-teste) e Instrumento de Avaliação do Jogo (QUATA). **Resultados:** Percebeu-se que não houve aprendizado estatisticamente significativo após o uso do jogo, porém os adolescentes obtiveram acréscimos de informações na temática Drogas, como mostra os índices de acertos das questões Q1, Q2, Q3, Q6, e na temática sexualidade Q7 e Q8. A avaliação do jogo foi satisfatória, sendo considerado válido pelos participantes com índices de concordância acima de 90% em cada categoria. **Conclusão:** O jogo possibilitou aquisição de conhecimento pelos participantes, mesmo estes possuindo algum conhecimento, sendo considerado válido como estratégia de educação em saúde sobre drogas e sexualidade.

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas. Deficientes visuais. Aprendizagem. Sexualidade. Substâncias Psicoativas.

INTRODUÇÃO

A deficiência visual caracteriza-se por uma limitação no órgão da visão. Define-se por perda total da visão e ausência da percepção da luz, dita congênita ocorrendo desde o nascimento ou ainda pode ser adquirida no decorrer da vida denominada como adquirida (TORRES, 2015).

Os dados do Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a deficiência visual é a mais prevalente na população brasileira, com aproximadamente 35,7 milhões de pessoas com dificuldades para enxergar. Dentre esse número 29,2 milhões apresentam alguma dificuldade; 6 milhões grande dificuldade e 528,6 mil não conseguem enxergar (IBGE, 2010).

Essa limitação pode interferir na rotina do indivíduo e dificultar atividades como acesso à informação sobre sua saúde, pois os meios de divulgação, sejam de campanhas preventivas ou orientações dos profissionais de saúde, são realizados por meio de texto escrito (panfletos, folders), imagens ilustrativas ou palestras, impossibilitando que as pessoas com deficiência visual tenham o livre acesso. Além disso, existem diversas barreiras de acessibilidade, como as barreiras arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, da informação, de transporte, entre outras (MEDEIROS,

2017). Essas barreiras impedem e/ou dificultam o acesso em vários outros setores, dificultando a aquisição de novos conhecimentos e até mesmo sobre sua saúde em todas os ciclos da vida.

Dessa forma, percebe-se que na inclusão desse grupo na sociedade, apesar do crescimento da acessibilidade e da inclusão social, é um grande desafio encontrar profissionais capacitados para oferecer uma assistência de qualidade à essas pessoas. (RIBEIRO, 2017).

O enfermeiro como profissional da saúde, deve estar capacitado a atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, tanto dos indivíduos como das famílias e/ou comunidade, em todos os espaços. Portanto, as necessidades especiais da clientela cega devem ser consideradas.

O atendimento de enfermagem às pessoas com deficiência visual é importante, pois interliga a educação e saúde a orientação às famílias sobre as necessidades do deficiente visual, estimulando a autonomia precocemente desde a adolescência.

A Pessoa com Deficiência na adolescência, apresenta-se ainda mais vulnerável pois além do preconceito vivenciado é nessa fase que ocorrem mudanças no comportamento, nas relações interpessoais e nos valores. Tais mudanças têm como base o contexto social e econômico no qual o adolescente está inserido, o que influencia seus comportamentos e o desenvolvimento de sua identidade (MELO, 2017). As transformações na adolescência podem ser vistas como estranhas ou incompreensível, quando observados sob a perspectiva dos adultos, o que pode contribuir para conflitos entre as gerações (OLIVEIRA, 2016).

As modificações físicas e hormonais, as mudanças no comportamento e conflitos pessoais que representam a adolescência associado à limitação ou ausência da visão, desencadeia a curiosidade sobre vários temas comuns para a idade como drogas e sexualidade, tornando-os vulneráveis a estas duas problemáticas, desmistificando que esse público seja diferente dos demais.

O uso abusivo das drogas é considerado grave problema de saúde pública, tanto nas grandes cidades, como em interiores, atingindo todas as classes sociais. A dependência química prejudica os estudos, o trabalho, as amizades e, sobretudo a autoestima e acomete principalmente adolescentes, podendo causar danos irreversíveis na fase adulta (FARIA, 2015).

Estudos realizados no Brasil, apontaram que o álcool e o tabaco foram as principais drogas consumidas. Sendo que, cerca de 25% dos adolescentes e jovens estudantes também relataram a utilização de outras drogas, como: maconha, cocaína, dentre outras (ALCANTARA, 2017).

Dessa forma, é necessário criar e utilizar estratégias e tecnologias apropriadas e acessíveis às pessoas com deficiência visual para proporcionar o acesso à informação e aprendizagem sobre essas temáticas, permitindo a este indivíduo decidir sobre sua saúde de forma consciente.

Prevenir do encontro de jovens com drogas e ao contato com IST é a melhor estratégia, e por meio da educação e saúde, no caso a clientela cega, esta estratégia é plausível com a utilização das tecnologias educacionais acessíveis denominadas Tecnologias Assistivas.

A promoção da saúde e a educação em saúde para adolescentes com deficiência visual pode ser facilitada pela aplicação de atividades lúdicas, como dinâmicas e jogos inclusivos, o que contribui para esclarecer dúvidas sobre os temas citados e proporcionar aquisição de informações.

As atividades lúdicas são práticas pedagógicas que conduzem o aluno a fixar sua atenção nas atividades propostas pelo educador, que permite a compreensão do conteúdo e da prática colaborativa em sala de aula, ao passo que o ensino formal torna os conteúdos a serem aplicados enfadonhos e cansativos sem nenhuma novidade (SILVA, 2017). Essa prática pode ser utilizada pelo enfermeiro no processo de promoção da saúde e no cuidado.

Nesta perspectiva, pode-se avaliar que através das atividades lúdicas o indivíduo desenvolve sua criatividade, potencializando de forma positiva sua conduta no processo de ensino-aprendizagem, além de sua autoestima, reforçando que a ludicidade não pode ser vista apenas como diversão, mas como forma de aprendizado (VOTTO, 2017). Desse modo, a aplicação de tecnologias assistivas, no caso jogo adaptado, e a realização de atividades lúdicas para adolescentes com deficiência visual, abordando temas como drogas e sexualidade são de suma importância, permitindo a implantação de novos modelos que possam ser aplicados na rotina de aprendizado e educação dessa população específica e que demanda por acessibilidade.

Diante disso, este trabalho teve como objetivos avaliar o aprendizado dos participantes sobre drogas e sexualidade direcionado para adolescentes com deficiência visual através do percentual de acertos e erros antes e após a aplicação do jogo tátil, e avaliar o jogo através de um instrumento elaborado enquanto estratégia para aquisição de informações sobre sexualidade e drogas, promovendo o compartilhamento de conhecimentos dos temas abordados.

MÉTODOS

Estudo quase experimental, descritivo, transversal, realizado de maio a novembro de 2018, com 37 estudantes, 22 do sexo feminino e 15 masculino, que cursavam o ensino fundamental e médio de duas escolas públicas situadas em Acarape e Redenção, no Ceará.

Os participantes foram estudantes com idade entre 14 e 17 anos com deficiência visual, alfabetizados em Braille ou que conseguiam realizar leitura do texto com a letra ampliada, regularmente matriculados nas referidas escolas e que aceitassem participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1). Foram excluídos os alunos que tinham outra deficiência associada a deficiência visual.

A seleção dos participantes foi realizada após informações fornecidas pelas secretarias de educação de cada município a respeito do quantitativo de estudantes aptos a

participarem do estudo. O convite aos estudantes foi feito nas próprias escolas durante a primeira visita, no mesmo dia foi entregue o TCLE e agendado os dias da aplicação do jogo nas salas de aulas, totalizando quatro encontros em cada escola. Antes de utilizarem o jogo, foi aplicado, por meio de entrevista, o Instrumento de Avaliação do Conhecimento, pré-teste (APÊNDICE 3), em seguida, o jogo (APÊNDICE 2) foi disponibilizado para os jogadores se familiarizassem com os materiais e orientados a sentar lado a lado, a fim de facilitar o manuseio e a dinâmica. Após a partida, o pós-teste (APÊNDICE 4) foi aplicado, seguido do Instrumento de avaliação do Jogo (ANEXO 2).

O jogo educativo tátil “Jogando limpo” avaliado por especialistas em etapa anterior, é composto por um tabuleiro de PVC, com casas de texturas diferentes: Casa Droga, textura ondulada; Casa Amigos, de textura aveludada; Casa Inimigos, de textura áspera; e a Casa Passe a Vez, de textura lisa; Casa Sexualidade, textura emborrachada áspera; Casa Saiba Mais, textura emborrachada e lisa, formando um percurso. A textura das casas corresponde a textura das cartas, estas, com perguntas e respostas acerca do conteúdo de drogas e sexualidade, instruções do jogo, texto ilustrativo de como jogar, pinos e fichas. O mesmo foi disposto em uma superfície lisa, em seguida colocado os pinos no início do percurso, que é indicado por seta em alto relevo, os quais foram diferentes para cada jogador, sendo um revestido com velcro e o outro se mantendo de textura lisa. Foram organizados os cinco blocos de cartas, enfileirados de forma horizontal, no mesmo espaço onde se encontram o tabuleiro e as fichas redondas.

Na dinâmica do jogo, realizado em dupla, onde só existe um vencedor, iniciou com cada participante lançando o dado sob o tabuleiro. O participante que obteve o número maior começou o jogo. Em seguida o participante que iniciou o jogo lançou o dado e andou o número de casas representadas na face superior do dado, e, assim, sucessivamente, em cada rodada. Cada participante começou o jogo com três “vidas”, representadas pelas fichas redondas que estavam localizadas dentro de uma caixa de madeira identificada com “vidas”, as quais serviam como recompensa ou penalidade no decorrer do jogo, vencia o participante que chegasse primeiro no final do percurso.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: Instrumento de Avaliação do Conhecimento pré e pós teste respectivamente, contendo questões validadas em etapas anteriores e Questionário de Avaliação de Tecnologia Assistiva (QUATA), validado por Guimarães, Carvalho e Pagliuca (2015). O Instrumento de Avaliação do Conhecimento, pré e pós-teste, foi composto por questões diferentes, cada um com 12 afirmativas, onde o participante deveria julgar se eram verdadeiras (V) ou falsas (F) (APÊNDICE 5 e 6). Destas, as seis primeiras referentes a temática drogas e as outras sexualidade. O QUATA, por sua vez, contendo 14 questões e subdividido em quatro categorias: Interatividade; Objetivos; Relevância e eficácia; Clareza. Na avaliação do jogo foram atribuídas notas de 0 a 2, onde (0) Inadequado:

a tecnologia assistiva não atende a definição do item, (1) Parcialmente adequada: a tecnologia atende parcialmente a definição do item e (2) Adequado: a tecnologia atende a definição do item.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel® versão 2019. Posteriormente, analisados pelo pacote estatístico IBM SPSS® versão 20. Calculou-se a frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão. Para avaliar o resultado do QUATA entre os participantes, foi utilizado o Percentual de Concordância (PC), que para ser considerado satisfatório o percentual de concordância mínima entre os juízes deve ser de 90%.

Respeitaram-se os princípios da ética com seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, com CAAE nº 86026618.6.1001.5576 e Resolução 446/12 (ANEXO 1).

RESULTADOS

Participaram 37 alunos com deficiência visual, a maioria categorizados como baixa visão, sendo 15 do sexo masculino e 22 feminino, com idade de 14 e 17 anos. Foram realizados quatro encontros em cada escola, totalizando 19 partidas, porém, devido ao número reduzido de participantes, na última dupla, um dos participantes jogou novamente, porém este não repetiu o preenchimento dos instrumentos. Assim apesar do jogo ser jogado em dupla, neste estudo, o número de participantes foi ímpar.

A tabela 1 mostra o índice de acertos e erros das questões sobre as temáticas drogas e sexualidade, antes e após a aplicação do jogo educativo.

Tabela 1 – Distribuição da porcentagem de questões certas e erradas no pré e pós-teste. Acarape – Redenção (CE), 2018.

Questões	Pré-Teste				Pós-teste			
	Acerto		Erro		Acerto		Erro	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Drogas								
Q1: Fatores de Proteção	8	21,6	29	78,4	30	81,0	7	19,0
Q2: Classificação	18	48,6	19	51,4	19	51,3	18	48,7
Q3: Drogas/família	24	64,8	13	35,2	33	89,1	4	10,9
Q4: Drogas/gestação	33	89,1	4	10,9	29	78,3	8	21,7
Q5: Fator de Risco	21	56,7	16	43,3	18	48,6	19	51,4
Q6: Fator de Proteção	24	64,8	13	35,2	29	78,3	8	21,7

Sexualidade								
Q7: Fatores de Risco	34	91,8	3	8,20	31	83,7	6	16,3
Q8: Orientações	32	86,4	5	13,6	33	89,1	4	10,9
Q9: Fatores de Risco	18	48,6	11	51,4	21	56,7	16	43,3
Q10: Fatores de Risco	29	78,3	8	21,7	18	48,6	19	51,4
Q11: IST/Complicação	31	83,7	6	16,3	24	64,8	13	35,2
Q12: Fatores de Proteção	31	83,7	6	16,3	27	72,9	10	27,1

Fonte: próprio autor

No total de 12 questões, cinco (Q4, Q7, Q8, Q11 e Q12) tiveram índice de acertos acima de 80% no pré-teste, e metade apresentou acréscimo de acertos no pós-teste. As questões referentes a temática drogas, apresentaram maior índice de acertos no pré-teste se comparado as de sexualidade, sendo 4 e 2 questões, respectivamente. Em relação ao conhecimento prévio, a temática sexualidade apresentou maior índice, com acertos acima de 70% no pré-teste.

O índice de acertos e erros das questões de acordo com as variáveis coletadas de cada participante é apresentado a seguir.

Tabela 2 – Teste U de Mann-Whitney entre a pontuação dos acertos pré e pós-teste de acordo com as características dos participantes. Acarape – Redenção (CE), 2018.

Característica	Pré Teste		Pós Teste		P(valor)
	N	Média	N	Média	
Sexo					
Masculino	15	17,43	15	17,90	0,605
Feminino	22	20,07	22	19,95	
Religião					
Católica	28	17,20	28	17,48	0,107
Evangélica	09	24,61	09	23,72	
Renda					
Até 01 salário mínimo	35	18,96	35	18,47	0,207
Até 02 salários mínimos	02	19,75	02	28,25	
Já recebeu informação					
Sim	36	18,51	36	19,29	0,318

Não	01	36,50	01	08,50
-----	----	-------	----	-------

Teste de Mann-Whitney (p) <0,05.

Percebe-se que as variáveis sexo, religião, renda e possuir informações sobre o tema não teve associação ao percentual de acerto e erro durante o pré e pós-teste.

A avaliação do jogo realizada pelos participantes após finalizar o uso do jogo é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Avaliação do jogo pelos participantes do Ceará através do QUATA. Acarape – Redenção (CE), 2018.

ITENS	Adequado		Parcialmente adequado		Inadequado		PC	IVC
	n	%	n	%	n	%		
INTERATIVIDADE							95,5%	
Conteúdo adequado	29	78,3	7	18,9	1	2,7		0,97
Oferece interação	32	86,4	5	13,6	0	-		1
Possibilita acesso	26	70,2	9	24,3	2	5,5		0,94
Fornece autonomia	19	51,3	15	40,5	3	8,1		0,91
OBJETIVOS							98,6%	
Estimula aprendizado sobre conteúdo	32	86,4	5	13,5	0	-		1
Estimula aprendizado sobre novos conceitos	30	81,0	6	16,2	1	2,7		0,97
Permite buscar informações	20	54,0	16	43,2	1	2,7		0,97

Possui estratégia atrativa	24	64,8	13	35,1	0	-	1
RELEVÂNCIA E EFICÁCIA							92,5%
Disponibiliza recursos	23	62,1	12	32,4	2	5,5	0,94
Desperta Interesse	28	75,6	9	24,3	0	-	1
Estimula mudança	17	45,9	15	40,5	5	13,5	0,86
Conteúdo em diversos contextos	23	62,1	10	27,0	4	10,8	0,89
CLAREZA							97,2%
Informações de modo simples	24	64,8	12	32,4	1	2,7	0,97
Permite reflexão	32	86,4	4	10,8	1	2,7	0,97

PC-Percentual de Concordância dos participantes por cada subgrupo
 IVC- Índice de Validação de Conteúdo por item do Instrumento.
 SCI/UA- Índice total de itens de considerados como relevante.

Na avaliação do jogo observou-se que todos os itens: Interatividade; Objetivos; Relevância; Eficácia e Clareza; foram avaliados de forma adequada, com concordância maior que 90%.

DISCUSSÃO

Os temas sexo e drogas são bastante comentados e de fácil acesso nas mídias digitais, redes sociais, grupos, escolas e amigos, e é na adolescência que o interesse e curiosidade aumenta, porém é também nessa fase que acontece a formação de personalidade e caráter. (RIBEIRO, 2018). Esse fato pode favorecer a aquisição de informações, porém a veracidade destas pode ser questionada, dependendo da fonte.

As condutas de risco à saúde que na adolescência tornam-se mais frequentes, tem sido vista como prioridade para a saúde pública, e a escola é considerada um espaço ideal para o trabalho de prevenção e promoção à saúde (DALLO, 2018). O jogo de tabuleiro como uma tecnologia assistiva (TA), pode proporcionar a aquisição de conteúdo adequada associado a ludicidade que é uma eficaz ferramenta para troca de conhecimentos, pois durante a prática dessas atividades é nítido que há um desprendimento das normas a serem seguidas, facilitando a aprendizagem, pois a preocupação maior está em esclarecer dúvidas e aprender (SANTOS, 2015).

A avaliação da tecnologia, sua eficácia para a transformação de ideias e a implantação de práticas seguras, foi observado que nas categorias: Interatividade; Objetivos; Relevância; Eficácia e Clareza; foram avaliados de forma adequada, com concordância maior que 90%. Isso confirma que as metodologias de aprendizagem de aspecto lúdico são formas significativas de realizar a educação e saúde, porém há necessidade de materiais adaptados e profissionais capacitados para transmitir essas informações, facilitando a aquisição de conhecimentos (MELO, 2018).

A educação especial quase sempre é vista como uma formação reservada para aqueles que anseiam trabalhar com esse público e não como uma formação basilar, e isso reduz o quantitativo de pessoas capacitadas (SOUSA, 2016).

Após a compilação dos resultados, foram avaliadas as questões do pós-teste. O tema droga apresentou resultados positivos com um maior índice de acertos se comparado ao pré-teste e de um modo geral, das seis questões correspondentes ao tema, o índice de acertos após o uso do jogo foi mais da metade, demonstrados nas questões (Q1, Q2, Q3 e Q6). Isso indica que, os sujeitos do estudo não possuíam muitas informações prévias sobre o tema, e após o jogo foram adquiridas.

Sobre a temática sexualidade, também apresentada, evidencia que no pré-teste se obteve melhores resultados que no pós-teste.

Esse resultado reflete ao fato de que havia um conhecimento prévio sobre o tema adquiridas possivelmente em discussão nos grupos, na escola, entre amigos, experiências ou informações de terceiros, porém dúvidas iam surgindo, pois, algumas informações preestabelecidas se contradiziam com as novas informações fornecidas pelo jogo, levando a questionamentos. Esse fator, também pode estar relacionado a fase da adolescência, onde as opiniões pré-formadas sobre algo, mesmo que não estejam corretas, levam certo tempo para serem apreendidas, necessitando maior tempo para serem fixadas.

No estudo, as variáveis avaliadas como: Sexo; Idade; Religião; Renda; e Informações prévias, não tiveram influência no número de erros e acertos dos participantes no pré e pós-teste. Há evidências que, com o início precoce da vida sexual, as chances de se contrair

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são iguais tanto no sexo masculino como feminino (LEE, 2015). Comportamentos de riscos como múltiplos parceiros associado a relações desprotegidas, o consumo de álcool e drogas ilícitas, independente da classe social, sexo e idade, é de grande influência para a ocorrência de IST (OLIVEIRA, 2018). Tais achados podem indicar uma interligação entre esses fatores, tendo em vista que a ocorrência de pelo menos um desses comportamentos pode promover a experimentação dos adolescentes a outros fatores que os colocam em situação de práticas inseguras para sua própria saúde (GONÇALVES, 2015).

Os participantes demonstraram compressão superficial sobre as temáticas e evidenciaram muitas dúvidas pelo fato das informações não terem embasamento teórico e só possuem dados empíricos e muitos deles não compreendidos, levando a um processo maior para o aprendizado.

A avaliação do jogo foi considerada satisfatória, sendo considerado válido pelos participantes com índices de concordância acima de 90% nos itens, e isso implica nos resultados observados, classificando a tecnologia adaptada para esse público como de grande utilidade para seu objetivo principal que é realizar a educação e saúde.

Para trabalhar com esse grupo é necessário estabelecer confiança entre o profissional e o participante, durante todo o processo, os adolescentes foram acolhedores, demonstrando interesse em aprender e curiosidade em manusear uma tecnologia adaptada, pois ainda são escassos materiais acessíveis.

O comportamento desse grupo, assemelha-se ao do restante da população, desmistificando o fato de que os problemas tenham aspectos incomuns aos videntes, reforçando ainda mais que os deficientes visuais merecem abordagens próprias para pleno usufruto dos conteúdos para promoção da saúde.

A profissional de enfermagem, nesse contexto, surge na realização da intervenção utilizando a escola como um equipamento fundamental para a sua atuação, agindo na prevenção de agravos e promoção à saúde juntamente com a equipe profissional. (MOREIRA, 2014).

Os resultados da pesquisa alertam para a necessidade de um maior enfoque para este público, pois além do fator de risco da deficiência visual e adolescência, há uma vulnerabilidade ainda maior por estarem expostos tanto ao consumo de drogas psicoativas quanto às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

CONCLUSÃO

O jogo possibilitou a aquisição de conhecimento pelos participantes, mesmo eles já possuindo algum conhecimento prévio sobre as temáticas, e foi avaliado de forma positiva, sendo considerado válido como estratégia de educação em saúde sobre drogas e sexualidade.

O quantitativo de participantes foi pequeno e houve dificuldade para reunir uma dupla de jogadores com deficiência visual, pois a quantidade de estudantes matriculados em escolas regulares ainda é baixa, devido principalmente, ao fato de muitos não terem acessibilidade.

Para maior efetividade das ações de educação em saúde dirigidas às pessoas com deficiência visual, os profissionais de enfermagem devem estar atentos às necessidades da população trabalhada intervindo e elaborando abordagens pertinentes a promoção da saúde. As atividades que utilizam a Tecnologias Assistivas associadas ao diálogo como instrumento de aprendizagem, podem ser explorados outros temas, pois por intermédio da adaptação e o fácil acesso a informação é transmitida e compreendida facilmente.

Intervenções realizadas com objetivo de prevenir comportamentos de risco devem ser rotina, e as ações educativas devem ser vistas como hábito para que os adolescentes tenham o conhecimento e opte pela escolha mais segura.

AGRADECIMENTO

Ao CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela concessão de bolsa.

REFERÊNCIAS

1. TORRES, Josiane; SANTOS, Vivian. **Conhecendo a deficiência visual em seus aspectos legais, históricos e educacionais**. Educação, Batatais, v. 5, n. 2, p. 33-52, 2015. Disponível em <http://claretianobt.com.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/396.pdf&arquivo=sumario2.pdf> Acesso em: 09 fev. 2019.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. Resultados do Universo. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/notas_tecnicas/nota_tecnica_2018_01_censo2010.pdf Acesso em: 02 jul. 2019.
3. MEDEIROS, TM; COSTA, KM; COSTA, TF; MARTINS, KP; DANTAS, TRA. **Acessibilidade de pessoas com deficiência visual nos serviços de saúde**. Rev. enferm

- UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e11424. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.11424> Acesso em: 19 jun. 2019.
4. RIBEIRO, WA; ANDRADE, M; CIRINO, HP; TEIXEIRA, JM; MARTINS, LM & MARIANO, ES. **Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão do olhar preventivo da educação em saúde na ESF.** Revista Pró-universSUS. 2018 Jan/Jun.; 09(1): 02-06. Disponível em: http://www.mpggo.mp/portal/arquivos/2018/07/09/10_27_42_896_Artigo_Adolescencia_a_Tabaco_Alcool_e_Drogas_uma_revisao_no_olhar_preventivo_da_educacao_em_saude_na_ESF_2018.pdf Acesso em: 18 jun. 2019.
 5. RIBEIRO, Larissa. **A inclusão do aluno com deficiência visual em contexto escolar: afeto e práticas pedagógicas.** Revista artes e inclusão. Volume 13, N. 1, Jan./Abr. 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5965/198431781301201017008> Acesso em: 10 jun. 2019.
 6. MELO, Laiyd Luci; MIRANDA, Carolina. **A importância da família na ressocialização de adolescente em conflito com a lei.** Caderno de humanidades em perspectiva – v.1 n.1 – 2017. Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/humanidades/article/download/599/479> Acesso em: 09 fev. 2019.
 7. OLIVEIRA, Maria Cláudia. **O Adolescente em desenvolvimento e a contemporaneidade.** Eixo Políticas e Fundamentos, 2016. Disponível em: www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094551-001.pdf Acesso em: 09 fev. 2019.
 8. FARIA Filho E. A, QUEIROZ PS, MEDEIROS M, Rosso CFW, SOUZA MM. **Perceptions of sicologia students about drugs.** Rev Bras Enferm. 2015;68(4):457-63. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680320i> Acesso em: 06 fev. 2019.
 9. ALCANTARA, RM, OLIVEIRA, GCS, OLIVEIRA, AB. **Aspectos epidemiológicos do uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes no município de Capanema, Pará.** Adolescência & Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 47-57, abr/jun 2017. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=649 Acesso em: 02 jul. 2019.
 10. SILVA, CB; KANTORSKI, KJC; MOTTA, MGC; PEDRO, E. **Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil. Relato de experiência.** Rev Enferm UFPE online., Recife, 11 (Supl. 12):5455-63, dez, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.5205/1981-8963-c11i12a22772p5455-5463-2017> Acesso em: 07 fev. 2019.

11. VOTTO, Thays; PORCIÚNCULA, Mauren. **A ludicidade como estratégia pedagógica.** Revista de psicolog e investigación en psicologia y educación. ISSN:2386-7418, 2017, Vol. Extr., No.01 Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.01.2563> Acesso em: 19 jun. 2019.
12. GUIMARÃES, FJ, CARVALHO, ALRF, PAGLIUCA, LMF. **Elaboração e validação de instrumento de avaliação de tecnologia assistiva .** Rev. Eletr. Enf. (Internet). 2015 abr./jun.;17(2):302-11. Disponível em: <http://dx.doi.org./10.5216/ree.v17i2.28815> Acesso em: 06 jul. 2019.
13. DALLO, Luana, MARTINS, Raul. **Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do sul do Brasil.** Rev. Cienc. & Saúde colet. [Online]. Jan. 2018, vol. 23 n.1 pp.303-314. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.14282015> Acesso em: 10 jun. 2019.
14. SANTOS, Cristiane; COSTA, Lucinalva; MARTINS, Edson. **A prática lúdica: uma ferramenta facilitadora na aprendizagem na educação infantil.** Ensaios Pedagógicos. Revista Eletrônica do curso de Pedagogia das Faculdades OPET. ISSN 2175-1373. Dez. 2015. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n10/ARTIGO6.pdf> Acesso em: 10 jun. 2019.
15. MELO, GP. **A ludicidade como um recurso pedagógico na educação.** Caderno de produção acadêmico-científica. Programa de Pós-graduação em Educação. Vitória- ES, v.24, n. 1, p. 29-43, jan./jun. 2018. Disponível em <http://periodicos.ufes.br/PRODISCENTE/article/download/20405/13655> Acesso em: 10 jun. 2019.
16. SOUSA, Ana Cleia; SOUSA, Ivaldo. **A inclusão de alunos com deficiência visual no âmbito escolar.** Estação Científica UNIFAP. Macapá, v.6, n.3, p. 41-50, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao> Acesso em 10 jun. 2019.
17. LEE, SY, LEE, HJ, KIM, TK, LEE SG, PARK, EC. **Sexually transmitted infections and first sexual intercourse age in adolescents: the nationwide retrospective cross-sectional study.** The Journal of Sexual Medicine/ volume 12. 2015 Dec;12(12):2313-23. Disponível em <https://doi.org/10.1111/jsm.13071> Acesso em: 10 jun. 2019.
18. OLIVEIRA, Patricia, ABUD, Ana Cristina, et. Al. **Vulnerabilidade de adolescentes as doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária.** Rev. Enferm. UFPE online. Recife, 12(3):753-62, mar.,2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a24120p753-76202018> Acesso em: 10 jun. 2019.

19. GONÇALVES, H, MACHADO, EC, SOARES, ALG, CAMARGO-FIGUERA, FA, SEERIG, LM, MESENBURG, MA, et al. **Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde.** Rev Bras Epidemiol. 2015 jan-mar;18(1):25-41. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010003> Acesso em: 11 jun. 2019.
20. MOREIRA, PNO, LIMA, KYN, TOURINHO, FSV, SANTOS, VEP. **Assistência de Enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa documental.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 mar-abr; 22(2):226-32. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n2/v22n2a13.pdf> Acesso em: 02 de jul. 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESPECIALISTAS EM JOGO EDUCATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Sou Monaliza Ribeiro Mariano enfermeira e professora do curso de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Estou realizando uma pesquisa intitulada **Tecnologia assistiva sobre drogas e sexualidade para educação em saúde na escola com pessoas com deficiência visual** com o objetivo de validar Tecnologia Assistiva para educação em saúde com deficientes visuais sobre drogas e sexualidade em Acarape, Redenção e Baturité, no Ceará, e Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Convido você para participar do estudo avaliando o jogo educativo em forma de tabuleiro sobre drogas e sexualidade denominado *Promoção da Saúde: Jogando limpo sobre drogas e sexualidade*, que deverá ser jogado em dupla. Sua participação será fundamental para auxiliar no aprimoramento da tecnologia. Esta se refere a um jogo de tabuleiro que contém aspectos relativos ao conceito de drogas e sexualidade, sinais e sintomas das drogas, fatores de proteção e fatores de risco das drogas e de Infecções Sexualmente Transmissíveis e modos de prevenção. Neste sentido, convidamos para que avalie o formato do jogo e sua viabilidade para pessoas com deficiência visual. A participação será via presencial. Para isto, agendaremos encontro previamente.

Esta pesquisa pode apresentar risco mínimo, dos quais, cansaço e desconforto durante a avaliação do jogo. Porém, isso pode ser minimizado disponibilizando tempo para retorno e análise.

Como benefícios, a pesquisa apresenta principalmente a educação e Promoção da Saúde às pessoas com/sem deficiência visual, numa perspectiva de inclusão e acessibilidade. Esta pesquisa permitirá aos participantes cuidar com conhecimento da sua própria saúde minimizando riscos atrelados a estas doenças abordadas e melhorando suas qualidades de vida.

Informo que a sua participação é totalmente voluntária. Para sua maior segurança, será mantido sigilo em relação ao seu nome e/ou quaisquer outros aspectos que possam vir a identificá-lo(a) e as informações utilizadas neste estudo possuirão a única finalidade de colaborar com o presente estudo bem como a divulgação em relatórios e revistas científicas. Além disso, você terá garantia plena de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Este documento será elaborado em duas vias para assinaturas, ficando uma com o(a) Senhor(a). Reforço que qualquer dúvida concernente ao descrito acima será esclarecida, caso surja.

Caso tenha alguma dúvida o endereço do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações: Rua Abolição, 3, Centro, Redenção Tel.: (85) 3332-1414.

Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

Eu, _____, documento de identidade nº _____, declaro que entendi sobre o estudo **Tecnologia assistiva sobre drogas e sexualidade para educação em saúde na escola com pessoas com deficiência visual**, e por isso, concordo em participar.

Redenção, ____ de ____ de 2018.

Eu, _____, RG _____, na
qualidade de testemunha, afirmo que o presente termo foi lido e explicado ao sujeito do
estudo em minha presença.

N Nome do pesquisador

Assinatura

Nome do profissional que aplicou o TCLE

Assinatura

Monaliza Ribeiro Mariano - Telefone: (085) 9 99778166
Endereço: Rodovia CE 060 – km 51; CEP: 62785-000;

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- PARTICIPANTES

Sou Monaliza Ribeiro Mariano enfermeira e professora do curso de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Estou realizando uma pesquisa intitulada **Tecnologia assistiva sobre drogas e sexualidade para educação em saúde na escola com pessoas com deficiência visual** com o objetivo de validar Tecnologia Assistiva para educação em saúde com deficientes visuais sobre drogas e sexualidade em Acarape, Redenção e Baturité, no Ceará, e Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Estou convidando você para participar do estudo jogando o jogo educativo sobre drogas e sexualidade em forma de tabuleiro denominado *Promoção da Saúde: Jogando limpo sobre drogas e sexualidade*, que deverá ser jogado em dupla. A aplicação do jogo deverá ser realizada na sua escola. Para que você possa jogar, serão entregues a cada dupla as regras do jogo em Braille e o jogo de tabuleiro com suas peças e cartas. Uma monitora estará presente durante a jogada a fim de observar a dinâmica do jogo, registrar as possíveis dificuldades e para ajudar você no que foi preciso. Antes e após o teste do jogo, farei uma entrevista com os jogadores, de forma individual, seguindo os formulários de avaliação do jogo que contêm aspectos relativos ao conceito de drogas e sexualidade, sinais e sintomas das drogas, fatores de proteção e fatores de risco das drogas e de Infecções Sexualmente Transmissíveis e modos de prevenção. Além disso, vamos avaliar se o jogo desperta interesse e curiosidade, se é de fácil utilização, se as instruções de como jogar estão claras e compreensíveis, se o conteúdo das cartas permite leitura breve e dinâmica, se o tempo de duração do jogo mantém sua dinâmica, se o tema é importante e se o jogo facilita o aprendizado.

Esta pesquisa apresenta risco de desconforto, pelo conteúdo abordado, mas o mesmo será minimizado utilizando abordagem humana, individual e respeitosa, em local reservado, sem que tenha interferência ou outras pessoas saibam das respostas realizadas pelo aluno.

Como benefícios, a pesquisa apresenta principalmente a educação e Promoção da Saúde às pessoas com/sem deficiência visual, numa perspectiva de inclusão e acessibilidade. Esta pesquisa permitirá aos participantes cuidar com conhecimento da sua própria saúde minimizando riscos atrelados a estas doenças abordadas e melhorando suas qualidades de vida.

Informo que a sua participação neste estudo é totalmente voluntária. Para a sua maior segurança, será mantido sigilo em relação ao seu nome e/ou quaisquer outros aspectos que possam vir a identificá-lo(a) e as informações utilizadas neste estudo possuirão a única finalidade de colaborar com o presente estudo bem como a divulgação em relatórios e revistas científicas. Além disso, você terá garantia plena de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Este documento será elaborado em duas vias para assinaturas, ficando uma com o(a) Senhor(a).

Leia atentamente as informações acima e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Caso tenha alguma dúvida o endereço do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações: Rua Abolição, 3, Centro, Redenção Tel.: (85) 3332-1414.

Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

Eu, _____, documento de identidade nº _____, declaro que tomei conhecimento do estudo **Tecnologia assistiva sobre drogas e sexualidade para educação em saúde na escola com pessoas com deficiência visual**, compreendi perfeitamente tudo que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em participar dele e dou o meu consentimento sem que para isso tenha sido forçado(a) ou obrigado(a), participando voluntariamente desta pesquisa.

Redenção, ____ de _____ de 2018.

Eu, _____, RG _____, na qualidade de testemunha, afirmo que o presente termo foi lido e explicado ao sujeito do estudo em minha presença.

Nome do pesquisador	Assinatura
---------------------	------------

Nome do profissional que aplicou o TCLE	Assinatura
---	------------

Monaliza Ribeiro Mariano - Telefone: (085) 9 99778166
Endereço: Rodovia CE 060 – km 51; CEP: 62785-000;

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- PAIS / RESPONSÁVEIS

Sou Monaliza Ribeiro Mariano enfermeira e professora do curso de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Estou realizando uma pesquisa intitulada **Tecnologia assistiva sobre drogas e sexualidade para educação em saúde na escola com pessoas com deficiência visual** com o objetivo de validar Tecnologia Assistiva para educação em saúde com deficientes visuais sobre drogas e sexualidade em Acarape, Redenção e Baturité, no Ceará, e Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Solicito autorização para que seu (sua) filho (a) participe do estudo jogando o jogo educativo sobre drogas e sexualidade em forma de tabuleiro denominado *Promoção da Saúde: Jogando limpo sobre drogas e sexualidade*, que deverá ser jogado em dupla. A aplicação do jogo deverá ser realizada na escola do seu filho. Para que os adolescentes possam jogar, serão entregues a cada dupla as regras do jogo em Braille e o jogo de tabuleiro com suas peças e cartas. Uma monitora estará presente durante a jogada a fim de observar a dinâmica do jogo, registrar as possíveis dificuldades e para ajudar no que o seu (sua) filho(a) precisar. Antes e após o teste do jogo, farei uma entrevista com os jogadores, de forma individual, seguindo os formulários de avaliação do jogo que contêm aspectos relativos ao conceito de drogas e sexualidade, sinais e sintomas das drogas, fatores de proteção e fatores de risco das drogas e de Infecções Sexualmente Transmissíveis e modos de prevenção. Além disso, vamos avaliar se o jogo desperta interesse e curiosidade, se é de fácil utilização, se as instruções de como jogar estão claras e compreensíveis, se o conteúdo das cartas permite leitura breve e dinâmica, se o tempo de duração do jogo mantém sua dinâmica, se o tema é importante e se o jogo facilita o aprendizado.

Esta pesquisa apresenta risco de desconforto, pelo conteúdo abordado, mas o mesmo será minimizado utilizando abordagem humana, individual e respeitosa, em local reservado, sem que tenha interferência ou outras pessoas saibam das respostas realizadas pelo aluno.

Como benefícios, a pesquisa apresenta principalmente a educação e Promoção da Saúde às pessoas com/sem deficiência visual, numa perspectiva de inclusão e acessibilidade. Esta pesquisa permitirá aos participantes cuidar com conhecimento da sua própria saúde minimizando riscos atrelados a estas doenças abordadas e melhorando suas qualidades de vida.

Informo que a participação do seu (sua) filho(a) neste estudo é totalmente voluntária. Para a maior segurança dele(a), será mantido sigilo em relação ao seu nome e/ou quaisquer outros aspectos que possam vir a identificá-lo(a) e as informações utilizadas neste estudo possuirão a única finalidade de colaborar com o presente estudo bem como a divulgação em relatórios e revistas científicas. Além disso, você terá garantia plena de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Este documento será elaborado em duas vias para assinaturas, ficando uma com o(a) Senhor(a).

Leia atentamente as informações acima e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Caso tenha alguma dúvida o endereço do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações: Rua Abolição, 3, Centro, Redenção Tel.: (85) 3332-1414.

Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

Eu, _____, documento de identidade nº _____, declaro que tomei conhecimento do estudo **Tecnologia assistiva sobre drogas e sexualidade para educação em saúde na escola com pessoas com deficiência visual**, compreendi perfeitamente tudo que me foi informado sobre a participação do meu filho(a) no mencionado estudo e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação dele implica, concordo em autorizar participar dele e dou o meu consentimento sem que para isso tenha sido forçado(a) ou obrigado(a), autorizando voluntariamente a participação do meu filho(a) nesta pesquisa.

Redenção, ____ de _____ de 2017.

Eu, _____, RG _____, na qualidade de testemunha, afirmo que o presente termo foi lido e explicado ao sujeito do estudo em minha presença.

N Nome do pesquisador

Assinatura

Nome do profissional que aplicou o TCLE

Assinatura

Monaliza Ribeiro Mariano - Telefone: (085) 9 99778166
Endereço: Rodovia CE 060 – km 51; CEP: 62785-000;

TERMO DE ASSENTIMENTO - MENOR

Sou Monaliza Ribeiro Mariano enfermeira e professora do curso de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Estou realizando uma pesquisa intitulada **Tecnologia assistiva sobre drogas e sexualidade para educação em saúde na escola com pessoas com deficiência visual** com o objetivo Validar Tecnologia Assistiva para educação em saúde com deficientes visuais sobre drogas e sexualidade em Acarape, Redenção e Baturité, no Ceará, e Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Estou convidando você para participar do estudo jogando o jogo educativo sobre drogas e sexualidade em forma de tabuleiro denominado *Promoção da Saúde: Jogando limpo sobre drogas e sexualidade*, que deverá ser jogado em dupla. A aplicação do jogo deverá ser realizada na sua escola. Para que você possa jogar, primeiro deverá ficar de dupla com alguém. Depois, será entregue a cada dupla as regras do jogo em Braille e o jogo de tabuleiro com suas peças e cartas. Uma monitora estará presente durante a jogada a fim de observar a dinâmica do jogo, registrar as possíveis dificuldades e para lhe ajudar no que precisar. Antes e após o teste do jogo, farei uma entrevista com você, de forma individual, para saber qual o seu conhecimento sobre as drogas e sexualidade. O instrumento terá perguntas sobre o conceito de drogas e sexualidade, sinais e sintomas das drogas, fatores de proteção e fatores de risco das drogas e de Infecções Sexualmente Transmissíveis, e modos de prevenção. Além disso, vou avaliar se o jogo desperta interesse e curiosidade, se é de fácil utilização, se as instruções de como jogar estão claras e compreensíveis, se o conteúdo das cartas permite leitura breve e dinâmica, se o tempo de duração do jogo mantém sua dinâmica, se o tema é importante, e se o jogo facilita o aprendizado.

Esta pesquisa apresenta risco de desconforto, pelo conteúdo abordado, mas o mesmo será minimizado utilizando abordagem humana, individual e respeitosa, em local reservado, sem que tenha interferência ou outras pessoas saibam das respostas realizadas por você. Como benefícios, a pesquisa apresenta principalmente a educação e Promoção da Saúde às pessoas com/sem deficiência visual, numa perspectiva de inclusão e acessibilidade. Esta pesquisa permitirá aos participantes cuidar com conhecimento da sua própria saúde minimizando riscos atrelados a estas doenças abordadas e melhorando suas qualidades de vida.

Informo que sua participação neste estudo é totalmente voluntária. Para sua maior segurança, será mantido sigilo em relação ao seu nome e/ou quaisquer outros aspectos que possam vir a identificá-lo(a). E as informações utilizadas neste estudo possuirão a única finalidade de colaborar com este estudo e a divulgação em relatórios e revistas científicas. Além disso, você terá garantia plena de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Este documento será elaborado em duas vias para assinaturas, ficando uma com você.

Leia atentamente as informações acima e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Caso tenha alguma dúvida o endereço do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB encontra-se disponível para esclarecer dúvidas e/ou reclamações: Rua Abolição, 3, Centro, Redenção Tel.: (85) 3332-1414.

Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

Eu, _____, documento de identidade nº _____, declaro que tomei conhecimento do estudo **Tecnologia assistiva sobre drogas e sexualidade para educação em saúde na escola com pessoas com deficiência visual**, compreendi perfeitamente tudo que me foi informado sobre a participação do meu filho(a) no mencionado estudo e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação dele implica, concordo em autorizar participar dele e dou o meu consentimento sem que para isso tenha sido forçado(a) ou obrigado(a), autorizando voluntariamente a participação do meu filho(a) nesta pesquisa.

Redenção, ____ de ____ de 2017.

Eu, _____, RG _____, na qualidade de testemunha, afirmo que o presente termo foi lido e explicado ao sujeito do estudo em minha presença.

N Nome do pesquisador

Assinatura

Nome do profissional que aplicou o TCLE

Assinatura

Monaliza Ribeiro Mariano - Telefone: (085) 9 99778166
Endereço: Rodovia CE 060 – km 51; CEP: 62785-000;

APÊNDICE 2 - FOTO DO JOGO E SEUS COMPONENTES



APÊNDICE 3 - Instrumento de Avaliação do Conhecimento (Pré-teste)

Nome:

Escolaridade:

Idade:

Renda familiar:

Religião:

Possui informação sobre drogas ou sexualidade?

Onde obteve informação sobre drogas ou sexualidade?

Após a leitura atenta, responda as perguntas abaixo colocando V para as afirmativas verdadeiras e F para as afirmativas que considerar falsas:

DROGAS

1. O principal motivo que leva o uso das drogas é a influência dos amigos
2. O álcool e os remédios para emagrecer não são considerados drogas pela população
3. O único prejuízo causado pelo uso de drogas é o abandono da família
4. O uso de cocaína por mulheres grávidas pode causar o aborto espontâneo
5. Pessoas que convivem com fumantes e não fumam, não tem risco de desenvolver doenças associadas ao fumo
6. O tema droga deve ser debatido apenas nas escolas com os jovens, por que eles são as pessoas que mais consomem drogas

SEXUALIDADE

7. Quem tem relação sexual desprotegida pode contrair uma IST. Não importa idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, credo ou religião.
8. Devemos buscar ajuda médica se notarmos o surgimento de lesões, secreções, odores e coceira em órgãos genitais.
9. Toda IST é transmitida exclusivamente por relação sexual vaginal.
10. Algumas IST's podem ser transmitidas durante a gravidez da mãe para o filho.
11. Caso uma IST não for tratada, pode ocorrer complicações graves em órgãos como: útero e pênis.
12. A hepatite B é uma doença transmitida sexualmente que pode ser prevenida com as 3 doses da vacina, além de preservativos.

APÊNDICE 4 - Instrumento de Avaliação do Conhecimento (pós-teste)

Nome:

Após a leitura atenta, responda as perguntas abaixo colocando V para as afirmativas verdadeiras e F para as afirmativas que considerar falsas:

DROGAS

1. Álcool e fumo são drogas lícitas.
2. A rigidez dos pais pode impedir que o filho use droga.
3. A prática de esportes e a participação em grupos religiosos ajudam a evitar o uso de drogas.
4. Pessoas que usam drogas na veia podem ser contaminadas pelo vírus da hepatite B.
5. As drogas chamadas lícitas são aquelas que possuem a venda proibida.
6. Roubar, ansiedade, inquietação, redução da memória podem ser sinais do uso ocasional de drogas.

SEXUALIDADE

7. O Anticoncepcional não é 100% confiável para evitar a gravidez e não previne ISTs, devendo ser acompanhado do uso de preservativo.
8. O adolescente que tem vida sexual ativa ou deseja inicia-la, deve procurar uma unidade de saúde, para saber quais cuidados devem ser tomados para evitar gravidez indesejada e ISTs.
9. O anticoncepcional oral previne contra gravidez e IST's.
10. Pode-se adquirir IST's através do compartilhamento de objetos pessoais, como roupas.
11. Qualquer pessoa pode fazer uso de métodos contraceptivos, principalmente os hormonais, sem orientação médica, se ler corretamente a bula.
12. Anticoncepcionais orais ou injetáveis, anel vaginal, são métodos reprodutivos hormonais.

APÊNDICE 5 - Gabarito do tema: Drogas

PRÉ-TESTE

1. O principal motivo que leva ao uso das drogas é a influência dos amigos (F)
2. O álcool e os remédios para emagrecer não são considerados drogas pela população (V)
3. O único prejuízo causado pelo uso de drogas é o abandono da família (F)
4. O uso de cocaína por mulheres grávidas pode causar o aborto espontâneo (V)
5. Pessoas que convivem com fumantes e não fumam não têm risco de desenvolver doenças associadas ao fumo (F)
6. O tema droga deve ser debatido apenas nas escolas com os jovens, por que eles são as pessoas que mais consomem drogas (F)

PÓS-TESTE

1. Álcool e fumo são drogas lícitas (V)
2. A rigidez dos pais pode impedir que o filho use droga (F)
3. A prática de esportes e a participação em grupos religiosos ajudam a evitar o uso de drogas (V)
4. Pessoas que usam drogas na veia podem ser contaminadas pelo vírus da hepatite B (V)
5. As drogas chamadas lícitas são aquelas que possuem a venda proibida (F)
6. Roubar, ansiedade, inquietação, redução da memória podem ser sinais do uso ocasional de drogas (V)

APÊNDICE 6 - Gabarito do tema: Sexualidade

PRÉ-TESTE:

7. Quem tem relação sexual desprotegida pode contrair uma IST. Não importa idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, credo ou religião. (V)
8. Devemos buscar ajuda médica se notarmos o surgimento de lesões, secreções, odores e coceira em órgãos genitais. (V)
9. Toda IST é transmitida exclusivamente por relação sexual vaginal. (F)
10. Algumas IST's podem ser transmitidas durante a gravidez da mãe para o filho. (V)
11. Caso uma IST não for tratada, pode ocorrer complicações graves em órgãos como: útero e pênis. (V)
12. A hepatite B é uma doença transmitida sexualmente que pode ser prevenida com as 3 doses da vacina, além de preservativos. (V)

PÓS-TESTE

7. O Anticoncepcional não é 100% confiável para evitar a gravidez e não previne ISTs, devendo ser acompanhado do uso de preservativo. (V)
8. O adolescente que tem vida sexual ativa ou deseja iniciá-la, deve procurar uma unidade de saúde, para saber quais cuidados devem ser tomados para evitar gravidez indesejada e ISTs. (V)
9. O anticoncepcional oral previne contra gravidez e IST's.(F)
10. Pode-se adquirir IST's através do compartilhamento de objetos pessoais, como roupas.(F)
11. Qualquer pessoa pode fazer uso de métodos contraceptivos, principalmente os hormonais, sem orientação médica, se ler corretamente a bula.(F)
12. Anticoncepcionais orais ou injetáveis, anel vaginal, são métodos reprodutivos hormonais (V)

ANEXOS

ANEXO 1 – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA



Continuação do Parecer: 2.750.326

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Esta pesquisa apresenta risco de desconforto, pelo conteúdo abordado, mas o mesmo será minimizado utilizando abordagem humana, individual e respeitosa, em local reservado, sem que tenha interferência ou outras pessoas saibam das respostas realizadas pelo aluno.

Como benefícios, a pesquisa apresenta principalmente a educação e Promoção da Saúde as pessoas com deficiência visual, numa perspectiva de inclusão e acessibilidade. Este empoderamento permitirá aos participantes cuidar com conhecimento da sua própria saúde minimizando riscos atrelados a estas doenças abordadas e melhorando suas qualidades de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os participantes do estudo serão adolescentes com deficiência visual e especialistas em conteúdo e jogos educativos.

Os estudantes com deficiência visual devem ser alfabetizados em Braille e/ou conseguir realizar leitura de texto ampliado e regularmente matriculados no ensino fundamental e médio, das escolas de quatro cidades do interior, sendo três no Ceará e uma em Pernambuco. Serão excluídos os alunos que tiverem outra deficiência associada.

Os especialistas em conteúdo serão divididos em dois grupos. O primeiro grupo de especialistas deverá ter experiência na temática droga e publicação na área. O outro grupo deverá ter experiência na área sexualidade e publicação na área. Cada grupo haverá um número ímpar de especialistas a fim de evitar empates na avaliação. Os especialistas em jogos educativos deverá ter experiência na área de materiais lúdicos adaptados para pessoas com deficiência visual. O convite dos especialistas, após procura pelo currículo lattes e por bola de neve, será realizado via correio eletrônico o qual após confirmar participação receberá o TCLE e a tecnologia para análise. Os especialistas em conteúdo poderão escolher a melhor forma de avaliação, presencial ou por correio eletrônico. Os especialistas em jogos educativos para Pessoas com Deficiência visual, por sua vez, avaliarão a tecnologia presencialmente.

A proposta para validação do constructo utilizará o modelo de Pasquali (2010) como referencial metodológico, o qual propõe três polos, a saber: polo teórico, polo experimental e polo empírico. Para convite aos participantes do estudo, o pesquisador realizará apresentação do projeto de forma individual em data e horário previamente agendado, após autorização da direção e professor responsável. Neste momento, serão explicadas as etapas da pesquisa e com o interesse dos estudantes, o TCLE para os pais será entregue. No mesmo momento, também será agendado o outro dia para a coleta (aplicação dos

Endereço: Avenida da Abolição, 3

Bairro: Centro Redenção

CEP: 62.790-000

UF: CE

Município: REDENCAO

Telefone: (85)3332-1381

E-mail: rafaellapessoa@unilab.edu.br

Continuação do Parecer: 2.750.326

instrumentos de coleta de dados e avaliação da tecnologia) e entrega do documento assinado. No dia da coleta propriamente dita, Termo de Assentimento será apresentado e solicitado autorização do aluno para coleta. Em sala reservada, a coleta será iniciada. A aplicação do jogo será em dupla, mas para aplicação do Instrumento de Avaliação do Conhecimento, os estudantes ficarão em salas separadas e individualmente com os pesquisadores. A pendência de descrição mais detalhada da amostra foi atendida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresenta todos os termos obrigatórios e estão adequados para realização da pesquisa.

Recomendações:

Não há recomendação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1012296.pdf	23/05/2018 11:44:40		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_2versao.pdf	23/05/2018 11:43:25	Monaliza Ribeiro Mariano	Aceito
Outros	AutorizacaoACARAPE_REDENCAO.pdf	15/03/2018 18:11:48	Monaliza Ribeiro Mariano	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/02/2018 10:18:48	Monaliza Ribeiro Mariano	Aceito
Outros	DeclaracaoOnus.PDF	08/02/2018 10:13:41	Monaliza Ribeiro Mariano	Aceito
Outros	FormulariodeEncaminh.PDF	08/02/2018 10:12:50	Monaliza Ribeiro Mariano	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	08/02/2018 10:12:20	Monaliza Ribeiro Mariano	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	08/02/2018 10:11:58	Monaliza Ribeiro Mariano	Aceito
Outros	AutorPE.jpg	08/02/2018	Monaliza Ribeiro	Aceito

Endereço: Avenida da Abolição, 3

Bairro: Centro Redenção

CEP: 62.790-000

UF: CE **Município:** REDENCAO

Telefone: (85)3332-1381

E-mail: rafaellapessoa@unilab.edu.br

UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA



Continuação do Parecer: 2.750.326

Outros	AutorPE.jpg	10:11:08	Mariano	Aceito
Outros	AutorBaturite.pdf	08/02/2018 10:10:25	Monaliza Ribeiro Mariano	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.PDF	07/02/2018 11:45:37	Monaliza Ribeiro Mariano	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

REDENCAO, 03 de Julho de 2018

Assinado por:
Emilia Soares Chaves
(Coordenador)

Endereço: Avenida da Abolição, 3

Bairro: Centro Redenção

CEP: 62.790-000

UF: CE **Município:** REDENCAO

Telefone: (85)3332-1381

E-mail: rafaellapessoa@unilab.edu.br

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA- (QUATA)

Prezado Senhor (a)

Este instrumento tem por objetivo registrar a sua avaliação em relação à Tecnologia Assistiva (TA). Para cada atributo, você deverá atribuir nota de 0 a 2, como desejar, de acordo com a legenda abaixo:

(0) Inadequado: a tecnologia assistiva não atende a definição do item.

(1) Parcialmente adequado: a tecnologia atende parcialmente a definição do item.

(2) Adequado: a tecnologia atende a definição do item.

Atributos	Item	0	1	2	
1. Interatividade	1	O conteúdo está adequado às suas necessidades			
	2	Oferece interação e envolvimento no processo educativo			
	3	Possibilita acessar os tópicos apresentados			
	4	Fornece autonomia ao usuário em relação à sua operação			
2. Objetivos	5	Estimula a aprendizagem sobre o conteúdo abordado			
	6	Estimula a aprendizagem de novos conceitos			
	7	Permite buscar informações sem dificuldades			
	8	Possui estratégia de apresentação atrativa			
3. Relevância e eficácia	9	Disponibiliza recursos adequados para utilização			
	10	Desperta interesse para utilizá-la			
	11	Estimula mudança de comportamento			
	12	Reproduz o conteúdo abordado em diferentes contextos			
4. Clareza	13	Apresenta informações de modo simples			
	14	Permite refletir sobre o conteúdo apresentado			

Caso seja do seu interesse, você poderá comentar, criticar ou sugerir os aspectos que considerou como positivos ou negativos na TA.